hernandesdiaslopes.com.br

O poder do espírito santo na vida da igreja – Palavra da Verdade

Pr. Hernandes

13-16 minutos

Referência: Atos 1.1-14 e 2.1-47

INTRODUÇÃO

1. Visitei várias igrejas nos Estados Unidos, Canadá e Europa que são chamadas “igrejas mortas”. Estão mortas porque deixaram a fonte da vida. Sem o Espírito Santo a igreja morre. Sem o Espírito não há vida na igreja.
2. É possível a igreja hoje ser revestida com o poder do Espírito Santo? É possível sermos revigorados pelo poder do alto? É possível sermos tomados de uma profunda convicção de pecado e uma intensa sede de Deus?
3. Ao longo da história, várias vezes, Deus

visitou o seu povo: a igreja primitiva, Valdenses, Reforma, Morávios, Puritanos, Missões, Avivamentos.
4. Vamos observar algumas verdades importantes do texto em apreço: A igreja estava com as portas fechadas, com medo dos judeus. Jesus estava ausente. Os discípulos estavam em crise. Hoje estamos também assim: cheios de tensões, fechados, com medo, acovardados. Precisamos, também, de experimentar o derramamento do Espírito Santo.

I. A PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO – V. 4-8

1. O derramamento do Espírito é uma promessa do Pai – 1:4

• O profeta Joel já havia profetizado: “E acontecerá depois que derramarei do meu Espírito sobre toda carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias” (Jl 2:28,29).
• O derramamento do Espírito quebra a

barreira do preconceito sexual, etário e social. • Jesus disse que enviaria o outro Parácleto, o Espírito Santo, para estar para sempre conosco. Jesus reafirma a promessa, quando Deus derramaria água sobre o sedento e torrentes sobre a terra seca.

2. O derramamento do Espírito é resultado de uma espera obediente – 1:4

• os discípulos deveriam permanecer na cidade até que fossem revestidos de poder (Lc 24:49). Talvez o último lugar que gostariam de ficar fosse Jerusalém, o palco de queda e fracasso na vida deles. Mas o cenário do fracasso deve ser o lugar da restauração.

• É mais fácil sair do que ficar. É mais fácil ser um ativista do que depender de Deus. É mais fácil confiar em nossa força do que no poder do Espírito Santo. Mas a ordem é capacitação do alto antes de ação na terra. Ilustração: A igreja do Evangelho Pleno em Seul – O pastor gasta 70% do seu tempo orando e meditando na Palavra.

3. O derramamento do Espírito é resultado

da expectativa de uma vida de poder – 1:5,8; Lc 24:49

• O batismo com o Espírito Santo deu-se no Pentecoste, quando o Espírito veio para estar para sempre com a igreja. Agora, todos nós que cremos, somos batizados pelo Espírito Santo, no corpo de Cristo. Com o batismo do Espírito, veio também o revestimento de poder.

• Devemos igualmente esperar uma vida de poder. O evangelho é o poder de Deus. O Reino de Deus consiste não de palavras, mas de poder. Foi essa sede de poder do alto que levou os homens santos de Deus a clamar. Ilustração: A reunião de oração do clube santo, na rua Aldersgate Street no dia 1/1/1738.

• O evangelista Moody foi abordado por duas mulheres da igreja Metodista Livre. Estamos orando por você, disseram elas. Moody começa também a orar. Logo veio sua gloriosa experiência em Nova York. Ele disse que não trocaria esse enchimento do Espírito ainda que lhe dessem em troca o mundo inteiro.

• Mas poder para que?

a) Poder para sacudir o jugo do medo
b) Poder para tirar os olhos da especulação para a ação (At 1:6-8)
c) Poder para morrer (At 1:8)
d) Poder para perdoar (At 1:8)
e) Poder para ir além fronteiras (At 1:8)
f) Poder para para pregar (At 1:8).

II. A BUSCA DO ESPÍRITO SANTO – 1:14

1. Havia uninimidade em oração – "Todos"
• Quando Jesus fez a promessa do derramamento do Espírito, a igreja não duvidou. Não colocou em segundo plano. Não deixou para depois. Todos os 120 discípulos buscaram um lugar de oração. Eles tinham uma só alma. Um só propósito: buscar o poder do alto.

2. Havia perseverança na oração – "perseveravam"
• Hoje, temos ânimo para começar uma reunião de oração, mas não temos fibra para continuar. É fácil ter entusiasmo quando as circunstâncias são favoráveis. Mas Deus busca em nós persistência.
• C. H. Spurgeon ao pregar sobre Atos 1:14 disse: "Como esperar o Pentecoste se nem

ainda fomos despertados para orar? Primeiro, vem a igreja toda, unânime, perseverando em oração, só depois vem o Pentecoste".
• Estudem as Escrituras. Estudem a história da igreja e vejam se há um só exemplo de despertamento espiritual sem ser precedido por oração!
• Elias orou 7 vezes. A chuva desceu porque Elias subiu. Ele não desistiu, enquanto não viu o sinal da chuva torrencial de Deus descendo sobre a terra seca. Precisamos ser despertados para oração.
• Os discípulos oravam 10 dias. Poderiam ter orado um mês, um ano. Eles deveriam ficar em Jerusalém até que...

3. Havia concordância na oração – "Todos, perseveravam, unânimes em oração"
• Havia um só coração, uma só alma, um só clamor, uma só direção. A igreja estava unida pela mesma causa. Havia concordância entre os discípulos.
• Hoje há ajuntamento, mas pouca comunhão; há orações, mas pouca concordância; muita coreografia, mas

pouco quebrantamento; muito movimento, mas pouca adoração; muita agitação, mas pouco louvor; muita verborragia, mas pouca unção.
• Ilustração: A restauração da Romênia em 1989 quando a igreja se uniu em oração.
• Jesus disse que dois na terra concordarem sobre qualquer coisa, isso lhes será concedido.

III. O DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO – 2:1-12

1. O derramamento do Espírito Santo foi um fenômeno celestial – 2:1-4

• O Pentecoste não foi algo produzido, ensaiado, fabricado. Algo do céu verdadeiramente aconteceu. Foi incontestável, irresistível. Foi soberano, ninguém pôde produzi-lo. Foi eficaz, ninguém pôde desfazer os seus resultados. Foi definitivo: ele veio para ficar para sempre com a igreja.
a) O derramamento do Espírito veio como um SOM – Não foi barulho, algazarra, falta de ordem, histeria, mas um som do céu. O Pentecoste foi audível, verificável, público,

reverberando sua influência na sociedade. Esse impacto atraiu grande multidão para ouvir a Palavra.
b) O derramamento do Espírito veio como um VENTO – O vento é símbolo do Espírito Santo. O vento é livre – ele sopra onde quer. O vento é soberano – ele sopra irresistivelmente. O vento é misterioso – ninguém sabe donde vem nem para onde vai.
c) O derramamento do Espírito veio em línguas como de FOGO – O fogo também é símbolo do Espírito Santo. O fogo ilumina, purifica, aquece e alastra.
d) O derramamento do Espírito produziu o fenômeno das línguas – Pentecoste foi o oposto de Babel. Lá as línguas eram ininteligíveis. Aqui, não há necessidade de interpretação. Lá eles enalteciam seus próprias nomes. Aqui eles falam as grandezas de Deus.

2. O derramamento do Espírito nos prova que os milagres abrem portas para o evangelho, mas não é o próprio evangelho – v. 7, 12,13

• Três foram as reações ao milagre do

derramamento do Espírito Santo:
a) Ceticismo – v. 12
b) Preconceito – v. 7
c) Zombaria – v. 13
• O milagre em si não pode transformar a multidão, mas atraiu essa mesma multidão para ouvir a Palavra de Deus. Quando Pedro começou a pregar, o coração do povo começou a derreter.
• Naquele dia o apelo não partiu do pregador, mas do auditório.

3. O derramamento do Espírito traz uma experiência pessoal de enchimento do Espírito Santo – 2:4
• Aqueles discípulos já eram salvos. Por três vezes Jesus havia deixado isso claro (Jo 13:10; 15:3; 17:12). Paulo declarou: “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm 8:9). Jesus disse que quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino (Jo 3:5). Jesus já havia soprado sobre eles o Espírito Santo (Jo 20:22).
• Mas a despeito de serem regenerados pelos Espírito e de receberem o selo do Espírito, eles ainda não estavam cheios do

Espírito. Uma coisa é ter o Espírito, outra é ser cheio do Espírito. Uma coisa é ter o Espírito presente, outra é ter o Espírito presidente. Você que tem o Espírito, está cheio do Espírito? Ilustração: O missionário presbiteriano John Hyde.
• A experiência da plenitude é pessoal (At 2:3-4). Logo que eles ficaram cheios do Espírito começaram a falar as grandezas de Deus (v. 11). Sempre que alguém estava cheio do Espírito começava a pregar (Atos 1:8; 2:4,11,14,41; 4:8,29-31; 6:5,8-10; 9:17-22; 1 Ts 1:5; 1 Co 2:4).
• A plenitude do Espírito nos dá poder para pregar com autoridade. Ilustração: Davi Hume e George Whitefield; Magready e o pastor.

IV. A PREGAÇÃO NO PODER DO ESPÍRITO SANTO – 2:14-41

1. Uma pregação Cristocêntrica na sua essência

a) A morte de Cristo (v. 23) – A cruz não foi um acidente, mas parte do plano eterno de Deus. A cruz não foi uma derrota para Jesus, mas a sua exaltação. Foi na cruz

que Jesus conquistou para nós redenção e desbaratou com o inferno. Cristo não foi para a cruz porque Judas o traiu, os judeus o entregaram, Pilatos o sentenciou e os soldados o pregaram. Eles foi à cruz pelo plano do Pai. Ele foi por amor.
b) A ressurreição de Cristo (v. 24,32) – Não adoramos um Cristo morto, mas o Jesus vitorioso sobre o pecado, a morte e o diabo.
c) A exaltação de Cristo (v. 33) – Jesus voltou ao céu triunfantemente e assentou-se no trono. Ele reina. Ele vai voltar.
d) O senhorio de Cristo (v. 36) – Jesus é o Senhor e diante dele deve se dobrar todo joelho. O ministério do Espírito Santo é o ministério de HOLOFOTE – exaltar Jesus.

2. Uma pregação eficaz quanto ao seu propósito – 2:37

• A pregação de Pedro explodiu como dinamite no coração da multidão. Foi um sermão atingidor. Pedro não pregou para agradar nem para entreter. Ele foi direto ao ponto. Pôs o dedo na ferida. Não pregou diante do auditório, mas ao auditório. No verso 23 Pedro diz: “Vós o matastes,

crucificando-o por mãos de iníquos”.
• A pregação precisa ser direta, confrontadora. Ela precisa gerar a agonia do arrependimento.

3. Uma pregação clara em suas exigências v. 2:38
• Antes de falar de perdão, Pedro falou de culpa. Antes de falar de redenção, falou de pecado. Antes de falar de salvação, mostrou que eles estavam perdidos.
• Não há salvação sem arrependimento. Ninguém entra no céu sem antes saber que é um pecador. Pedro se dirigiu a um grupo extremamente religioso, mas que precisava se arrepender para ser salvo.
• Hoje, a pregação do arrependimento está desaparecendo dos púlpitos. Precisamos nos arrepender da nossa falta de arrependimento.

4. Uma pregação específica quanto à promessa – v. 38
• Duas promessas são feitas ao arrependido: uma ligada ao passado e outra ao futuro: remissão de pecados e dom do Espírito Santo. Depois que somos

salvos, então podemos ser cheios do Espírito. Primeiro o povo se volta para Deus de todo o coração, com choro, jejuns, rasgando o coração; depois o Espírito é derramado.

5. Uma pregação vitoriosa quanto aos resultados – v. 41

• Quando há poder na pregação, vidas são salvas. A pregação de Pedro não apenas produziu conversões abundantes, mas também frutos permanentes.

• Eles não somente nasceram, mas também cresceram na graça de Jesus (At 2:42-47). Ao serem convertidas, elas foram batizadas. Integraram-se na igreja e perseveraram. Criaram raízes. Amadureceram. Fizeram outros discípulos e a igreja tornou-se irresistível.

V. A VIDA CHEIA DO ESPÍRITO SANTO – 2:42-47

1. Uma igreja cheia do Espírito Santo tem compromisso com a Palavra de Deus – v. 42

• Eles tinham prazer de estudar a Palavra. Eles tornaram-se crentes firmes nas

Escrituras. Eles perseveravam na doutrina dos apóstolos.

2. Uma igreja cheia do Espírito tem prazer na vida de oração – v. 42
• Uma igreja cheia do Espírito ora com fervor e constância. É impossível ser uma pessoa cheia do Espírito e não ter vida de oração.

3. Uma igreja cheia do Espírito tem profunda comunhão – v. 42,44,45,46
• Uma igreja cheia do Espírito é um lugar onde os irmãos se amam profundamente. Eles gostavam de estar juntos (v. 44). Eles partilhavam seus bens (v. 45). Eles gostavam de estar na igreja (v. 46) e também nos lares (v. 46b). Havia um só coração e uma só alma.

4. Uma igreja cheia do Espírito que adora a Deus com entusiasmo – v. 47
• Uma igreja cheia do Espírito canta com fervor. Ela louva a Deus com entusiasmo. Ela louva a Deus de todo o coração e bane do seu meio toda murmuração.

5. Uma igreja cheia do Espírito teme a Deus

e experimenta os seus milagres – v. 43
• Uma igreja cheia do Espírito é formada por um povo cheio de reverência. Ela tem compreensão da santidade de Deus. Ela se curva diante da majestade de Deus. Ela tem a agenda aberta para as soberanas intervenções de Deus. Ela crê nos milagres de Deus.

6. Uma igreja cheia do Espírito é uma igreja que tem a simpatia dos homens e a bênção do cresciemento numérico por parte de Deus – v. 47
• Essa igreja é simpática, amável. Ela é sal e luz. Ela é perfume de Cristo. Ela é carta de Cristo. Ela é boca de Deus e monumento da graça de Deus no mundo.
• Essa igreja tem qualidade e também quantidade. Ela cresce para o alto e também para os lados. Ela tem vida e também números.

CONCLUSÃO

1. Você é um crente cheio do Espírito Santo? Você é um crente de oração? Você tem falado das grandezas de Deus? Você tem experimentado o poder de Deus? Você

tem pregado a palavra de Deus?
2. Hoje, você pode transbordar. Jesus prometeu: “Quem crêr em mim, como diz a Escritura, rios de água viva fluirão do seu interior”.
3. Você quer tomar posse hoje dessa vida superlativa?

Rev. Hernandes Dias Lopes